CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
Praça Cons.Rodrigues Alves,48 - 2º andar - Tel. (0125)22-3674
ANO DE 1986

UM CINQUENTENÁRIO DE FORMATURA

"Os poetas já disseram que de certo modo o futuro está contido no presente, uma vez que tudo o que chamamos de futuro tem as suas raízes no passado..."

J. V. de Freitas Marcondes

Datas marcantes precisam ser comemoradas. É o caso, por exemplo, dos aniversários de formatura, festejados anualmente pelos professorandos da antiga Escola Complementar, depois Escola Normal, Instituto de Educação e hoje Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus "Conselheiro Rodrigues Alves". Anualmente, em dezembro, acontecem essas comemorações, recordando a data festiva. Algumas turmas, por fatores diversos fazem da data, um aniversário especial.



Foi o que aconteceu em 1985, no cinquentenário de formatura dos professorandos de 1935, a trigésima turma diplomada pela então "Escola Normal Oficial". Houve missa na Matriz de Santo Antonio, no primeiro dia de dezembro. Após a missa, visita à Escola, almoço no Itaguará Country Clube,com bolo comemorativo. Houve homenagens e discursos, com reencontros e muitas recordações. Dos discursos houve dois de improviso: odo Prof. João Rodrigues de Alckmin e o do Prof. Paulo Santos, este saudando os visitantes em nome dos atuais professores e diretora, Profª Lúcia Gusmão Dantas Coelho.

Houve também belas palavras pronunciadas pordois professorandos da turma aniversariante: Jandyra Oliveira Ferro, professora e poetisa e José Vicente de Freitas Marcondes, professor, advogado, sociólogo e historiador. Das palavras escritas pelos dois oradores, cujas cópias estão no Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão, vamos destacar trechos, os mais significativos. Assim dando início a seu discurso, recordou-se Jandyra de Oliveira Ferro, que "quando estivemos aqui, há 5 anos atrás, em comemoração da nossa formatura, tivemos a oportunidade de ouvir o Prof. João Alckmin que nos relatou toda a história desta Escola. Ele nos falou principalmente sobre seus primeiros dirigentes e sobre as transformações que se sucederam até os dias atuais. Falou também da sua importância para a cidade e para todo o Vale do Paraíba, visto ser ela então, o maior e mais conceituado centro de formação de professores normalistas da região. Assim não será necessário dizer o valor histórico desse patrimônio, que é sem dúvida, uma das maiores glórias desta Terra. Quero apenas, deixando falar o coração situá-la dentro de um pequeno tempo, um tempo sem dúvida diminuto, 4 anos apenas: 1932, 1933,

1934 e 1935.... Da nossa turma, a maioria, assim como eu, se espalhou pelos 4 cantos do Estado de São Paulo, no combate ao analfabetismo e à ignorância, numa luta cada vez maior pelo aprimoramento cultural de nossa gente. Muitos outros não seguiram a cadeira do magistério, mas se destacaram, com brilhantismo em outras carreiras e atividades. A meta, entretanto era a mesma: o ideal que um dia nos guiou até aqui: o engrandecimento de nossa Pátria".

Discorrendo sobre a determinação de cada um em vencer, a Profª Jandyra Oliveira Ferro, relêu ainda um trecho de seu discurso de formatura naquela noite de 26 de dezembro de 1935 e lembrou "o bem de rever os colegas", terminando com a proposta de "viver como o Poeta na sua Canção mais recente, Cassiano Ricardo".

Dando o título "Ontem, hoje, amanhã..." às suas palavras, José Vicente Freitas Marcondes inicia também falando em poesia e fazendo importantes comparações entre o estudo e a cultura de ontem, hoje e do futuro. Recorda também sonhos de estudante, quando "o mundo era todo nosso até o dia da formatura; até a hora solene do recebimento do diploma". Em suas palavras é preciso destacar principalmente o histórico que fez da Escola Normal, de sua turma e de fatos ligados à Guaratinguetá nos anos trinta: "À propósito, cabe ressaltar que nossa querida e saudosa "Escola Normal Oficial" tinha sido, cronológicamente, a quarta a ser criada no Estado, conjuntamente com a da cidade de Campinas, em 1902; durante muitos anos, todas elas reunidas, não passavam de uma dezena e tal era a importância de cada uma, que o grande educador que foi Lourenço Filho cognominou-as de "Os Dez Pilares da Educação Paulista". Por essa e outras razões, que há mais de meio século, sobretudo nas primeiras décadas des-

ta centúria, os sonhos dos nossos pais, quase todos integrantes da classe média, era propiciar aos filhos - principalmente nas cidades interioranas - o diploma do "Professor Normalista"... A nossa turma de 1935 era integrada por 60 diplomados, sendo que 44 eram representantes do sexo feminino e 16, masculino. Infelismente nem todos tiveram a felicidade de retornarem, hoje, a esta Escola, uma vez que 18 deles nunca mais poderão visitar esta nossa Alma Mater. A nossa sempre querida Escola Normal Oficial foi, durante muito tempo, a única existente no Vale do Paraíba Paulista; pelo seu alto renome, atraía estudantes de vários Estados brasileiros. Em nossa turma tivemos três colegas vindos de Minas Gerais e um do Estado do Rio de Janeiro. Desejamos frisar que a reputação de nossa Escola Normal deve muito aos nossos queridos professores de então - dois deles hoje aqui presentes, os irmãos André e João Alckmin, filhos de um também notável mestre desta Casa. Graças aos tutelares professores que tivemos e também aos alunos de todas as turmas que por aqui passaram, Guaratinguetá conquistou galhardamente o título de "Atenas do Vale do Paraíba". Nesta altura, chamamos a atenção de todos os presentes para o carinhoso livro "Guaratinguetá - história lírica da cidade", de autoria do conhecidíssimo filho do nosso querido e saudoso Professor Rogério Lacaz, o irrequieto trovador Tuvira, focalizando sua cidade natal, a nossa Escola e a cultura local... Os estudantes de ontem, além dos ensinamentos da Escola Normal e de outras instituições educacionais locais, possuiam um elemento vibrador que poucas cidades interioranas tiveram, ou seja, o Grêmio Literário Ruy Barbosa, dirigido pelo saudoso e dinâmico Professor Arthur de Campos Gonçalves, instituição extra-curricular que preparou dezenas de estudantes que mais tarde

foram ocupar vários postos elevadíssimos, como por exemplo o de Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o saudoso amigo Dr. José Geraldo Rodrigues de Alckmin e vários outros que foram exercer o magistério superior, na Universidade de São Paulo e até no exterior. Nossa turma de 1935 deixou gravado na história da cidade alguns fatos que marcaram época, como por exemplo o disputadíssimo Campeonato de Bola ao Cesto de 1934, onde quatro integrantes desta turma - Nino Paixão, Geraldo Ferraz, Nélson Palma e este modesto orador, dirigidos pelo esforçadíssimo Professor Gilinho, conquistaram, com muita fibra e merecidamente, a cobiçada e rica Taça da Vitória, infelizmente desaparecida do mostruário existente no porão desta Casa... Citarei, nesta solenidade, só mais um outro evento que foi o da criação de um grupo teatral comandado por duas famílias de escola da cidade, os casais Sigaud e Neco Caltabiano, que, em 1934-35, encenou com grande sucesso a peça de Cláudio de Souza, denominada "Flores de Sombra", apresentada no palco do Cine Central, lotando completamente seu amplo auditório e arrecadando - apesar do elevado preço dos ingressos - uma substancial quantia, mais que suficiente para adquirir um aparelho de Raios X que foi oferecido à Santa Casa local.

Recordando estes fatos e outros que engrandeceram a cidade estudantil de há 50 anos... não podemos nos omitir nas recordações desse passado, para gaudio e exemplo dos nossos descendentes. Não podemos olvidar que este Vale e suas cidades - algumas mais que tricentenárias - foram os caminhos dos bravos bandeirantes ou os pioneiros da miscigenação entre índios, portugueses e os escravos negros, iniciando, com suas caminhadas pelas florestas virgens, a nossa hoje tão comentada "democracia racial", como frisouo valeparaibano Cassiano Ricardo, o poeta de muitos livros e o

sociólogo de "MARCHA PARA O OESTE". Em encerramento esta saudação, na qualidade de um dos oradores da turma de 1935, relembramos mais uma vez e com saudades os nossos antigos professores; o nosso Paraninfo, Professor Adalberto Menezes, os nossos colegas de turma que já se foram... Que o futuro nos propicie outros momentos felizes como este". Ao término dos discursos é interessante observar em ambos, a presença de poesia e a citação do mesmo ilustre valeparaibano Cassiano Ricardo, " o poeta de muitos livros e o sociólogo de Marcha para o Oeste..."

Conhecedor da realidade educacional e profissional de hoje, José Vicente de Freitas Marcondes mostra ainda em suas palavras finais, a necessidade de que cada escola atualize os seus currículos incluindo neles o ensino da arte da informática, possibilitando dessa forma a todos os estudantes a abertura de novos horizontes em suas futuras profissões.

Durante as comemorações, os formandos de 1935 foram homenageados pela turma que em 1986 estará festejando seu cinquentenário, através dos professores Dulce Selles, Oswaldo Palma e José Maria Romeiro.

Todas as solenidades foram registradas fotograficamente, com destaque para o tradicional retrato na porta da Matriz de Santo Antonio, onde podemos destacar a presença de Doracy Vieira de Paiva, Luzia R. Querido, Maria Aparecida Rangel de França, Nadia M. Quissak, Iracy Fernandes da Silva, Helena Sodero, Maria José Romeiro, Josefina Costa, Maria Veiga Soares, Jandyra Oliveira Costa, Maria José Guimarães Filippo, Nélson Palma, Francisco Oliveira Alves, Lidia Limongi Neves, Milton Fogaça, Maria da Conceição Moreira, Maria de Lourdes Porto de Almeida, José de Frei-

tas Marcondes, Maria Geralda da Silva, Helena Lorena, Judith Ferreira, Maria Aparecida Bastos, Bernardino Pereira, Rute Medeiros, José Limongi França, Matilde Matias, Elvira Alves de Andrade, Odete Silva, Maria Aparecida Veiga Soares, Vidal Reinnó Coelho, Ana Viana Lopes. Como o estusiasmo e a presença na festa depende em grande parte da comissão organizadora, é preciso que se parabenize, os professorandos que se tornaram responsáveis pelos inúmeros reencontros que se sucederam: Doracy V. de Paiva, Maria Lydia Limongi Caltabiano, Mathilde Matias Chad, Bernardino Pereira Filho, Vidal Rennó Coelho, Judith Ferreira Laua, Nadia M. Quissak Figueiredo e Maria José Filippo Bernardes...

Tão significativo foi esse encontro que, em fevereiro de 1986, o "Jornal dos Professores" - órgão do centro do professorado paulista, publicou em sua segunda página, uma fotografia dos ex-alunos, na escada da porta da Matriz de Santo Antonio, com os seguintes dizeres: "A turma de 1935 da tradicional Escola Normal de Guaratinguetá comemorou, recentemente, o Jubileu de Ouro de sua formatura com uma reunião festiva de congraçamento que reuniu grande parte dos professores diplomados há 50 anos. Da turma faz parte o professor Nélson Monteiro Palma, membro da Diretoria do Centro do Professorado Paulista".

Como a turma de 1935, todas as outras turmas vêm comemorando anualmente os diversos aniversário de suas formaturas, a partir, muitas vezes dos dez primeiros anos do evento. Os festejos entretanto vão-se tornando mais significativos com o passar dos anos, quando os reencontros se tornam cada vez mais emotivos, principalmente por acontecerem dentro do próprio cenário de onde partiram os professorandos, plenos do ideal de que "só a educação do povo po

de conduzir o Brasil a um grande destino".

Thereza Regina de Camargo Maia

Notas do Museu Frei Galvão: A elaboração dessa monografia só pode ser realizada graças à colaboração de Jandyra Oliveira Ferro e José Vicente de Freitas Marcondes que enviaram seus discursos ao nosso Arquivo Memória de Guaratinguetá e à colaboração especial de Maria José Filippo Bernardes, através de informações preciosas e fotografias diversas.

- O edifício da antiga Escola Normal de Guaratinguetá, atual Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus "Conselheiro Rodrigues Alves" foi declarado pela Câmara Municipal como "monumento de valor histórico e arquitetônico", através da Lei nº 1.873 de 26 de novembro de 1985, demonstrando assim o apreço que a comunidade de Guaratinguetá tem por esse importante marco de sua cultura.

- O Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão possue rica documentação sobre a antiga Escola Normal e Instituto de Educação "Conselheiro Rodrigues Alves", com fotografias de alunos e professores de ontem e de hoje, desfiles, festas, quadros de formaturas, turmas esportivas, diplomas, boletins, jornais publicados por ex-alunos, livros de chamada de alunos e ponto dos professores, etc.

- O Museu Frei Galvão está aberto para visita e pesquisa em seu Arquivo, Memória de Guaratinguetá, diariamente, das 9:00 às 11:00 e das 13,30 às 17:00 horas, de 2ª a 6ª feira, à Praça Conselheiro Rodrigues Alves, nº 48 - 2º andar - Tel. 22-3674.

SÉRIE

CONHEÇA E VALORIZE SUA TERRA E SUA GENTE